

Framework Integrativo de Inovação Social Colaborativa a Partir do Projeto Rondon

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2020.53.330-351>

Recebido em: 08/5/2020

Aceito em: 19/8/2020

Eloisa Torlig,¹ Pedro Carlos Resende Junior,²
Ricardo Ken Fujihara,³ Lana Montezano⁴

RESUMO

Para se avançar no campo da inovação social é essencial compreender o processo de geração de valor e como as interações entre os atores podem originar algo inovador. O objetivo deste artigo é caracterizar a dinâmica de um *framework* integrativo de inovação social por meio das relações colaborativas do Projeto Rondon. Foi proposto um *framework* integrativo teórico, a partir do estudo da literatura, composto de quatro dimensões de análise – desafios sociais, processo, redes e resultados – as quais subsidiaram a coleta de dados, com uso de abordagem qualitativa, por meio de entrevistas em profundidade e grupos focais com um total de 38 pessoas, as quais são participantes do Núcleo Extensionista Rondon da Universidade do Estado de Santa Catarina, gestores públicos e com a comunidade de Rancho Queimado. Evidencia-se que a universidade viabiliza o fortalecimento das redes colaborativas entre os atores e as práticas cocriativas pressupõem o valor social mútuo, favorecendo o compartilhamento de conhecimentos e recursos. Em um esforço inicial de construir uma visão sistêmica, compreende-se que para avançar rumo a um novo paradigma de inovação social é necessário estimular modelos colaborativos, intersetoriais e inclusivos, de modo a proporcionar soluções inovadoras que efetivamente gerem valor na solução de problemas sociais. Por fim, recomenda-se investigações futuras para avanços da temática de inovação social.

Palavras-chave: Inovação social. Colaboração. Abordagem integrativa.

INTEGRATIVE FRAMEWORK FOR COLLABORATIVE SOCIAL INNOVATION FROM THE RONDON PROJECT

ABSTRACT

In the research area of social innovation, it is essential to understand the process of generating value and how the interactions between the actors can generate something innovative. The aim of this article is to characterize the dynamics of an integrative framework of social innovation through the collaborative relations of the Rondon Project. An integrative theoretical framework was developed, based on the analysis of the literature, composed of four dimensions of analysis - social challenges, process, networks and results. The data collection used a qualitative approach, through in-depth interviews and focus groups with 38 participants of the Rondon Extension Project at the State University of Santa Catarina, public managers and from Rancho Queimado's community. It is evident that the university enables the strengthening of collaborative networks between actors and co-creative practices imply mutual social value, favoring the sharing of knowledge and resources. In an initial effort to build a systemic vision, it was understood that to move towards a new paradigm of social innovation it is necessary to encourage collaborative, intersectoral and inclusive models, in order to provide innovative solutions that effectively generate value in solving social problems. Finally, future research is recommended for advances in the theme of social innovation.

Keywords: Social innovation. Collaboration. Integrative approach.

¹ Doutoranda em Administração pela Universidade de Brasília (UnB). <http://lattes.cnpq.br/5248369380590215>. <https://orcid.org/0000-0003-2519-9805>. eloisatorlig@gmail.com

² Doutor em Administração pela Universidade de Brasília (UnB). Professor da Universidade de Brasília (UnB). <http://lattes.cnpq.br/1397894116022014>. <https://orcid.org/0000-0002-4220-8243>. pcrj73@gmail.com

³ Doutor em Administração pela Universidade de Brasília (UnB). Professor da Faculdade Senac-DF. <http://lattes.cnpq.br/1854197110171864>. <https://orcid.org/0000-0001-7942-0144>. ricardowho@gmail.com

⁴ Doutoranda em Administração pela Universidade de Brasília (UnB). <http://lattes.cnpq.br/8876142292537855>. <https://orcid.org/0000-0001-5288-4299>. lanamontezano@gmail.com

Inovações sociais podem cruzar fronteiras e setores, disponibilizando uma gama de recursos e competências que estão além de uma instituição (BOUCHARD, 2012; PHILLIPS, *et al.*, 2015) e que são usadas como governança para solução de desafios da sociedade (PEL *et al.*, 2019). A maioria das pesquisas sobre inovação social, contudo, não se origina a partir de um conceito sistêmico de inovação, mas principalmente desde perspectivas, muitas vezes, isoladas, unisetoriais ou centradas no ator (DOMANSKI; KALETKA, 2018).

Ravazzoli e Valero (2020) destacam a não existência de um modelo universal de inovação social, variando sua plataforma de arquitetura e sua escalabilidade, mas que independente do modelo instituído, esta passa pela mudança de práticas sociais e de reposicionamento de atores como resposta aos desafios de um contexto. Logo, o desafio, no âmbito da inovação social é encontrar um ecossistema compartilhado de interações e inter-relações com base em uma abordagem integrada e sustentável para o desenvolvimento econômico, social e ambiental (SGARAGLI, 2014).

Observa-se, assim, que grandes desafios para o avanço do campo são propostos, de tal modo que é preciso se engajar com a inovação social de maneira democrática, envolvendo diversas partes interessadas e construindo modelos de pesquisas transdisciplinares (MOULAERT *et al.*, 2013). Nessa perspectiva, além de compreender o processo, é essencial entender o papel de cada ator (econômico, político e social) dentro de um sistema complexo, e como a interação entre eles pode gerar algo novo (GUIDA; MAIOLINI, 2013).

Nesse contexto, parcerias colaborativas podem contribuir para a construção de modelos sociais, econômicos, ambientais e culturais de “ambientes baseados em inovação” (EDWARDS-SCHACHTER; MATTI; ALCÁNTARA, 2012). Para superar os desafios sociais, a colaboração intersetorial é crucial. A fim de aproveitar plenamente o potencial de inovação social é necessária a interação entre muitos atores, envolvendo ativamente as entidades públicas, econômicas e civis, que, por meio do envolvimento em redes, trocas de conhecimento, habilidades coletivas de colaboração e liderança compartilhada, são capazes de influenciar a geração de inovações e promoção do desenvolvimento local (BIGNETTI, 2011; HOWALDT *et al.*, 2016).

Nesses modelos intersetoriais as universidades têm um papel essencial no desenvolvimento, teste e difusão de inovações sociais, bem como na coordenação de estruturas de interações entre os produtores, usuários e interessados, envolvendo múltiplas redes (MCKELVEY; ZARING, 2018). Além de promover e disseminar conhecimento, as universidades são capazes de transformar a realidade, de fomentar a responsabilidade social e desenvolvimento sustentável e de buscar soluções inovadoras no enfrentamento dos desafios sociais (BENNEWORTH; CUNHA, 2015).

Assim, em uma abordagem teórico-empírica, considerando: *i)* a complexidade e a multidimensionalidade do conceito de inovação social (MULGAN, 2006); *ii)* a necessidade de um arcabouço teórico-metodológico que facilite a compreensão dos diferentes aspectos da inovação social (JULIANI *et al.*, 2014) *iii)* a importância das redes colaborativas para atingir os objetivos da inovação social (BELL; GIULIANI, 2007; PEL *et al.*, 2019) e *iv)* o potencial das universidades no desenvolvimento de inovações sociais (MCKELVEY; ZARING, 2018), evidencia-se a necessidade de investigações sobre a temática de inovação social, inclusive com existência de estudos que recomendam avanços nas pesquisas

sobre este fenômeno (SCHUTZ et al.,2017). Em função disto, o artigo tem o objetivo de caracterizar a dinâmica de um *framework* integrativo de inovação social, por meio das relações colaborativas do Projeto Rondon.

REFERENCIAL TEÓRICO

Inovação Social

A inovação social é um fenômeno que emerge da iniciativa de diversos atores que, ao atuar em rede, apresentam novas práticas sociais e cooperam na criação de políticas públicas (MULGAN *et al.*,2007). Neste espírito, Moulaert *et al.*, (2005) atentam para os processos de mobilização, participação e para o resultado de ações que levam a melhorias nas relações sociais, estruturas de governança e maior empoderamento coletivo.

Ademais, na perspectiva do setor público, a inovação social pode ser compreendida como um processo social de criação de valor, considerando a interação e a colaboração entre os atores, para que ocorram as transformações sociais de forma efetiva e sustentável (SELSKY; PARKER, 2010). Nesse sentido, inovação social implica mudanças de sistemas sócio-organizacionais por meio do desenvolvimento de soluções para criar valor social e para promover o desenvolvimento da comunidade, desafiando as estruturas existentes por meio de ações colaborativas (BENNEWORTH; CUNHA, 2015). Mulgan (2018) reconhece avanços nos limites e definições de inovação social. Assim, considerando a multidimensionalidade e complexidade do fenômeno, o Quadro 1 apresenta as definições de inovação social utilizados por diversos atores ao longo do tempo.

Quadro 1 – Evolução das definições do conceito de inovação social

Definições	Autor (es)
Atividades ou serviços inovadores que são motivados pelo objetivo de atender às necessidades sociais.	Mulgan (2006)
Soluções para problemas sociais que sejam mais efetivas, eficientes, sustentáveis ou justas do que as existentes, de modo que o valor criado seja direcionado, principalmente, à sociedade como um todo.	Phills, Deiglmeier, e Miller (2008)
Intervenção iniciada pelos atores sociais para responder a uma aspiração, atender necessidades sociais específicas, oferecer uma solução, de modo que se aproveite uma oportunidade de ação para modificar as relações sociais, transformar um quadro de ação, ou propor novas orientações culturais.	Bouchard (2012)
Processo criativo, impulsionado pelo propósito da utilidade social, que busca estabelecer ligações entre conhecimentos e competências de vários atores, a fim de obter bem-estar a partir do envolvimento da comunidade.	Guida e Maiolini, (2013)
Refere-se ao impacto de uma iniciativa social, produto ou serviço sobre a vida dos indivíduos.	Cajaiba-Santana (2014)
No âmbito das comunidades, busca novas respostas para os problemas sociais, que busca identificar e oferecer novos serviços que melhorem a qualidade de vida de indivíduos. No âmbito do mercado de trabalho, busca identificar e implementar novos processos, novas competências, novos empregos e novas formas de participação que ajudem a melhorar a posição dos indivíduos na força de trabalho.	OCDE (2014)
Introdução de um novo valor econômico e/ou social para a vida cotidiana das pessoas, trazendo mudanças sistêmicas (radical ou incremental) para estruturas ou modos de funcionamento da sociedade, legitimada pela maioria das partes interessadas da sociedade.	Lehtola e Stähle (2014)

Definições	Autor (es)
Nova combinação e/ou nova configuração das práticas sociais, provocadas por certos atores ou constelações de atores, de forma direcionada, intencional, com o objetivo de atender às necessidades sociais.	Howaldt <i>et al.</i> , (2016)
Novos valores, proposições e institucionalização de novas soluções que levam, ao longo do tempo, à viabilidade e cocriação de valor sustentável.	Polese <i>et al.</i> , (2018)
Mudança do sistema, porque muda opiniões, comportamentos e estruturas, bem como estimula mudanças sociais mais profundas, levando ao aumento do bem-estar, qualidade de vida e fortalecimento de redes.	McKelvey e Zaring (2018)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Apesar dos avanços conceituais e teóricos, percebe-se que a inovação social ainda é considerada um termo ambíguo, bem como o estado do conhecimento continua a ser fragmentado (CAJAIBA-SANTANA, 2014). É possível, entretanto, estabelecer aspectos comuns, que passam por: *i*) desenvolvimento de soluções inovadoras; *ii*) construção colaborativa; *iii*) atendimento às necessidades e anseios sociais. Percebe-se, também, na evolução do conceito, um valor acentuado às interações entre os atores, formação de redes, compartilhamento de conhecimento, ao aprendizado mútuo e à sustentabilidade.

Desse modo, a inovação social pode ser compreendida como a cocriação ou recombinação colaborativa de práticas, que por meio da integração de conhecimentos e experiências, proporcione novas práticas, regras informais, culturais, rituais e valores sociais, que levem ao desenvolvimento de todo o sistema local (POLESE *et al.*, 2018).

À medida que a inovação social é aceita e amplamente difundida por grupos sociais, esta gera mudanças e transforma a realidade, para, posteriormente, ser institucionalizada como nova prática social ou rotina (HOWALDT *et al.*, 2016), e ao contrário de inovações de negócios, que são impulsionados pelas necessidades do mercado e do consumidor, as inovações sociais têm um foco cultural, que aspiram a abordar necessidades humanas e sociais não satisfeitas (LETTICE; PAREKH, 2010). Para Moulaert *et al.* (2005), a inovação social refere-se às mudanças nas agendas e instituições que levem a uma melhor inclusão de grupos e indivíduos excluídos em várias esferas da sociedade por meio da identificação e entrega de novos serviços, processos, competências, empregos e formas de participação social.

Framework Integrativo de Inovação Social

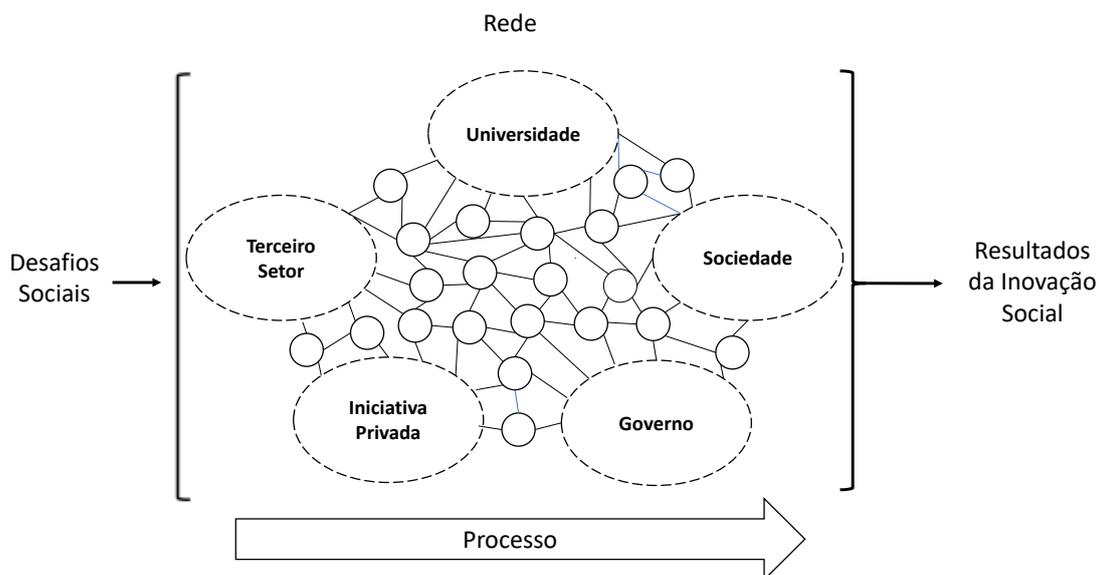
Em uma abordagem integrativa de inovação social, o foco não está apenas em novos recursos, conhecimentos e experiências, mas como os atores compreendem esses novos atributos, a maneira de criar valor e como isso afeta as práticas sociais (RUSO-SPENA; COLURCIO; MELIA, 2017). Nesse sentido, a literatura associa a geração de inovação social às ações de colaboração e interação entre as organizações e os atores envolvidos, que viabilizam trocas de conhecimentos e aprendizagem (ANDREW; KLEIN, 2010), como o caso de ações socioeducativas que permitam o desenvolvimento de novas habilidades e melhorias no relacionamento dos alunos para contribuir com a inclusão social, considerada um dos pilares da inovação social (SCHUTZ *et al.*, 2017).

A dinâmica de inovação social, portanto, exige a capacidade de envolver vários atores com diferentes habilidades, conhecimentos e experiências, gerenciar a complexidade dessas relações e criar um ambiente que apoie a experimentação (MURRAY; CAULIER-GRICE; MULGAN, 2010), facilitando o intercâmbio de conhecimentos e abertura de plataformas de aprendizagem (GUPTA; DEY; SINGH, 2017). Compreende-se que a necessidade de responder a um desafio social específico é a principal motivação para desenvolver uma inovação social (DOMANSKI; KALETKA, 2018), que pressupõe um processo coletivo de aprendizado, voltado para a inovação, práticas compartilhadas e processos de criação de competência dos atores voltados para as necessidades específicas (RUSSO-SPENA; COLURCIO; MELIA, 2017). Inovações sociais são, sobretudo, performances em conjunto, exigindo interação entre muitos atores e setores (HOWALDT *et al.*, 2016).

Desse modo, as redes colaborativas podem trazer conhecimentos complementares, aumentando a capacidade do grupo como um todo (DOMANSKI, 2018), pois, ao atender necessidades sociais e contribuir no enfrentamento dos desafios da sociedade, as inovações sociais empoderam pessoas, criam novas relações sociais e modelos de colaboração (MARTÍNEZ-ALCOCER; GAGO; RUBALCABA, 2018), bem como promovem bem-estar, fortalecem relações entre indivíduos, classes e instituições, desenvolvem competências, permitindo que os atores envolvidos desempenhem novos papéis na sociedade (MOULAERT *et al.*, 2013).

Logo, considerando que a inovação social emerge de um conjunto de processos cocriativos, baseados em redes colaborativas que envolvem diversos atores, oriundos de desafios e necessidades sociais (GUIDA; MAIOLINI, 2013) para gerar resultados que agreguem valor social, com base na análise do referencial teórico, foi possível elaborar uma proposta teórica de *framework* integrativo de inovação social, o qual é ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Framework integrativo de inovação social



Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da Figura 1 tem-se que a inovação social irá acontecer quando a rede, contemplada por diferentes atores, se mobilizar para atuar na solução de um desafio social, observando-se que o diagnóstico dos problemas sociais para melhor compreensão e propostas possíveis ocorre no início do processo para gerar os resultados almejados.

Não obstante à inspiração da quádrupla hélice (CARAYANNIS; CAMPBELL, 2009), o terceiro setor foi incorporado no modelo, pois fenômenos como o empreendedorismo social, empresas sociais sem fins lucrativos e organizações cooperativas são essenciais na promoção e sustentabilidade das inovações sociais, de modo que podem contribuir para o setor de serviços, relacionar questões sociais às econômicas em âmbito local, bem como fornecer identificação de problemas e soluções baseadas em conhecimentos sociais, ao mesmo tempo que promovem arranjos sociais inovadores (AVELINO; WITTMAYER, 2018).

Assim, o *framework* proposto para avaliação da inovação social, por meio das relações colaborativas, considera que a inovação social é capaz de desafiar as instituições sociais existentes por ações colaborativas, desenvolvendo redes sociais mais amplas, nas quais mudanças de atitudes, comportamentos ou percepções das pessoas envolvidas na rede conduzem a novas e melhores maneiras de ações colaborativas (BENNEWORTH; CUNHA, 2015; TERSTRIEP; KLEVERBECK, 2018). E ainda, considerando a inovação social tanto como um processo (GUIDA; MAIOLINI, 2013; MURRAY; CAULIER-GRICE; MULGAN, 2010; MULGAN, 2006) quanto como um resultado (PHILLS; DEIGLMEIER; MILLER, 2008; CAJAIBA-SANTANA, 2014; MCKELVEY; ZARING, 2018). O Quadro 2 contém resumo da fundamentação da literatura que corroborou para o estabelecimento de cada dimensão deste modelo integrado, bem como uma proposta de definição elaborada pelos autores.

Quadro 2 – Resumo da fundamentação das dimensões do *framework* integrativo de inovação social

Dimensão	Fundamentação	Referência	Proposta de definição
Desafios Sociais	O ponto de partida para a inovação é a consciência de uma necessidade que não está sendo atendida e alguma ideia de como isso poderia ser solucionado.	Mulgan (2006)	Refere-se às questões sociais a serem solucionadas por meio de inovações que gerem valor social, as quais são o insumo para o início do processo de inovar, por meio do diagnóstico para compreensão dos desafios sociais.
	Necessidade de resolver problemas sociais, melhorando a condição humana, definindo agendas para um futuro melhor.	Moulaert <i>et al.</i> , (2013)	
	Ir além da integração social e igualdade de oportunidades, por meio da educação e redução da pobreza, mas também no que diz respeito à sustentabilidade da sociedade como um todo, no sentido de implementar padrões de consumo sustentáveis ou gerenciar mudanças.	Domanski e Kaletka, (2018)	
	Oferta de respostas para solução de problemas de caráter coletivo.	Sarate e Piccini (2019)	
Processo	As inovações sociais estão associadas com a intenção planejada, coordenada, objetivo orientado, e as ações legitimadas empreendidas pelos agentes sociais que visam à mudança social que vão surgir no estabelecimento de novas práticas sociais.	Cajaiba-Santana, (2014)	Refere-se às ações realizadas, com uso de técnicas que permitam o envolvimento e engajamento para participação ativa de atores para solução dos desafios e atendimento de necessidades sociais.
	Uma série de técnicas facilita o engajamento de participantes no fomento à criatividade e inovação, como laboratórios de <i>design</i> , grupos de reflexão, <i>workshops</i> interativos, entre outros, seja em espaços físicos ou virtuais.	Murray, Caulier-Grice e Mulgan (2010)	
	O conhecimento é o recurso suplementar mais estrategicamente significativo para o desenvolvimento de inovações sociais, particularmente, aquele desenvolvido em colaboração com o cidadão comum.	Silva e Bitencourt (2018)	
	A sociedade civil é protagonista no processo de inovação social, pois, além do conhecimento das especificidades locais é capaz de mobilizar pressões e recursos para que as mudanças institucionais aconteçam. Logo, o processo de inovação social é refletido na construção coletiva.	Assunção, Kuhn Junior e Ashton (2018); Oliveira, Correia e Gomes (2018)	
Rede	A dinâmica da inovação social envolve uma variedade de atores que buscam uma resolução holística dos desafios.	Guida e Maiolini, (2014)	Refere-se ao envolvimento de diferentes atores que possam contribuir, a partir das suas perspectivas e possibilidades, na solução dos desafios sociais, contemplando o governo, universidades, terceiro setor, iniciativa privada e a própria sociedade.
	Na maioria dos casos, o sucesso da inovação dependerá da participação e envolvimento de diversos <i>stakeholders</i> – os usuários e beneficiários da inovação, bem como os produtores e fornecedores.	Murray, Caulier-Grice e Mulgan, (2010)	
	As parcerias colaborativas com os setores privado, público e terceiro setor, juntamente com a participação dos usuários, podem resultar em grandes economias e melhorias na qualidade de vida e desenvolvimento sustentável por meio de políticas públicas.	Edwards-Schachter, Matti e Alcántara, (2012)	

Dimensão	Fundamentação	Referência	Proposta de definição
Resultados	Os resultados da inovação social podem ser compreendidos como resposta aos problemas sociais.	Phills, Deiglmeier e Miller (2008).	Referem-se aos efeitos diretos e indiretos relacionados ao valor social decorrentes da solução dos desafios sociais.
	O empoderamento das pessoas e da sociedade é propício para o surgimento da inovação social, bem como pode ser resultado de práticas inovadoras socialmente.	Howaldt <i>et al.</i> (2014)	
	A dinâmica da inovação social significa também promover a inclusão e bem-estar por meio da melhoria das relações sociais e processos de capacitação, ligada fortemente a mudanças de poder, inclusão e justiça social.	Moulaert <i>et al.</i> (2013)	
	A inovação social é capaz de alterar os modelos mentais dos atores em relação às alternativas socialmente viáveis e às maneiras pelas quais os serviços podem ser cocriados e entregues, alterando, inclusive, o <i>status quo</i> de uma sociedade.	Gallouj <i>et al.</i> (2018)	

Fonte: Elaborado pelos autores.

A relação entre as dimensões do *framework* integrativo pode ser observada também no estudo de Sarate e Piccini (2019) ao constatarem que houve solução de problemas sociais, por meio de um projeto coletivo, as quais propiciaram melhorias de qualidade de vida, inserção social, desenvolvimento comunitário decorrente de mudanças na estrutura social e de suas práticas.

Andion, Alperstedt e Graeff (2020) identificaram que o envolvimento de atores como governo, sociedade civil, empresários e universidade fomenta ações relacionadas à construção de soluções de problemas públicos na promoção de inovação que gere transformações sociais, a partir do uso de plataforma colaborativa que permitiu a aprendizagem coletiva e o desenvolvimento da cidade. Para tanto, as autoras indicam que ocorrem dinâmicas em diferentes níveis de escalas – macro (institucional e territorial); meso (inter-relações entre os coletivos) e micro (experiências dos próprios atores).

Também Van Wijk *et al.* (2019) destacam o multinível da natureza institucional dos esforços de inovação social avaliando que esta é alternativa de resposta para problemas sociais de alta complexidade e propõem, sob a lente institucionalista, uma visão desse construto em três níveis: a) micro, que compreende a ressignificação dos atores individualmente; b) meso, que trata das interdependências substanciais, com ou sem tensões, entre múltiplos sistemas e atores e c) macro, orienta a institucionalização com o ambiente do desenvolvimento e a instituição de soluções inovadoras envolvendo a renegociação de instituições estabelecidas ou a elaboração do “novo” social.

Avelino *et al.* (2019) apontam que a inovação social tem pressuposto transformativo quando passa a ser entendida como qualquer plataforma de ressignificação de poder dos atores, de rotinas e fluxos de recursos de forma durável, escalável e transformadora de um contexto. Na mesma linha, Mehmood *et al.* (2020) sustentam que a inovação social desenvolve ações regenerativas de contexto a partir da aprendizagem transformativa dos atores e dos espaços.

MÉTODO

Caracterização Geral da Pesquisa

A pesquisa é teórico-empírica, por meio de um estudo de caso com abordagem eminentemente qualitativa para entender a natureza de um fenômeno social de maneira a aprofundar a compreensão do objeto estudado, o qual foi realizado com recorte transversal, de modo a compreender a realidade de uma população em determinado momento. Ademais, o estudo também é descritivo porque visa a descrever as características, comportamento e percepções do fenômeno.

Procedimentos de Coleta e Análise de Dados

Os procedimentos metodológicos deste estudo envolveram pesquisa documental e coleta de dados primários a respeito da percepção de alunos, professores e técnicos administrativos ligados ao Núcleo Extensionista Rondon da Universidade do Estado de Santa Catarina (NER-Udesc) e realização de grupos focais.

Entre junho e agosto de 2018 foram aplicadas duas técnicas de coleta qualitativa: entrevistas em profundidade e grupos focais. A seleção das pessoas para as entrevistas em profundidade ocorreu de acordo com a relevância e participação no Projeto Rondon, entre elas a coordenação-geral do projeto do Ministério da Defesa, gestores públicos e professores municipais. Para a participação nos grupos focais foram selecionados alunos e professores integrantes do Projeto Rondon.

Ao todo foram ouvidas 38 pessoas no processo de pesquisa, conforme Quadro 3. Ressalta-se que houve um delineamento na amostra visando à área da educação, pois o contato inicial do município de Rancho Queimado com a Udesc, para o desenvolvimento do Projeto Rondon na região, foi iniciado pela Secretaria de Educação, em 2013.

Quadro 3 – Caracterização dos grupos de participantes por procedimento de coleta

Grupo	Local	Participantes	Coleta de dados	Codificação
Universidade	Udesc (Florianópolis) Rodeio-SC; Universidade de Brasília - UnB	Coordenação estratégica; Coordenação técnica: 16 alunos; 6 técnicos administrativos; 8 professores	Grupos focais com alunos e professores; Entrevistas semiestruturadas (saturação teórica)	Alu Prof CoordTécProf CoordTécAlu CoorEstrTéc CoorEstrProf
Comunidade	Rancho Queimado- SC	5 professores municipais	Entrevistas semiestruturadas	Comunid
Governo Municipal	Rancho Queimado- SC	Ex-secretária de educação Ex-assistente da secretária de educação	Entrevistas semiestruturadas	GovMun
Governo Federal	Ministério da Defesa - DF	Membro da coordenação geral do Projeto Rondon	Entrevista semiestruturada	CoorEstrMD

Fonte: Dados da pesquisa.

Na coordenação estratégica foi entrevistado um professor, que é o coordenador do Projeto Rondon da Udesc, um técnico administrativo que trabalha diretamente no NER, e um membro da Coordenação-Geral do Projeto Rondon, no Ministério da Defesa. A coordenação técnica é representada por professores, técnicos administrativos e alunos que participaram do Projeto Rondon realizado pelo NER-Udesc como coordenadores de equipes durante as operações. Esses atores têm um contato maior com a gestão municipal, bem como assumem responsabilidades de liderar grupos, dirimir conflitos e coordenar atividades. Nesse grupo foi utilizada a amostragem por saturação. Considerando o *framework* de inovação social proposto, foram estudadas quatro dimensões de análise: Desafios Sociais (consciência da demanda do contexto a ser mudado); Processo (envolvimento inicial, planejamento, experiência vivida e acompanhamento); Redes (atores e relações) e Resultados (resultados e benefícios).

A revisão de literatura baseou-se na construção dos roteiros de entrevistas semiestruturados e grupos focais. Foram elaborados quatro roteiros de entrevista (coordenação estratégica, coordenação técnica, governo municipal e comunidade local) e dois roteiros de grupo focal (alunos e professores). Havia um núcleo comum de perguntas, mas que considerava as especificidades dos grupos. Os roteiros foram validados pela proposição de Hernández-Nieto (2002) intitulado Coeficiente de Validação de Conteúdo (CVC). Considerando as concepções de validade e confiabilidade, a pesquisa se primou pela triangulação de dados.

Visando à robustez e dinamicidade na apresentação dos dados, foram utilizados *softwares* de análises qualitativas – Nvivo – para organização dos relatos e criação das categorias temáticas e VOSViewer para representação gráfica da rede envolvida na inovação social do Projeto Rondon. Além disso, foi utilizada a análise de conteúdo categorial temática (BARDIN, 2016), possibilitando identificar temas e padrões associados a cada categoria, bem como a análise documental para documentos normativos ou de mídias sociais. Ao utilizar dados coletados por meio de diferentes técnicas e fontes, humanas e documentais, permitiram-se diferentes perspectivas para analisar o fenômeno (FLICK, 2009).

Contextualização do Projeto Rondon e Núcleo Extensionista Rondon (NER)

Conduzido pelo Ministério da Defesa, o Projeto Rondon prioriza a formação de multiplicadores entre produtores, agentes públicos, professores e lideranças locais, permitindo que ações tenham efeitos duradouros, favorecendo a população, a economia, o meio ambiente e a administração local, em uma estratégia em longo prazo. Além disso, evidencia-se a contribuição do projeto para a formação acadêmica, o conhecimento da realidade brasileira e o aprimoramento de valores humanitários, manifestados na intensificação do compromisso com a responsabilidade social e coletiva em prol da cidadania e bem-estar social (DEFESA, 2018).

São realizadas iniciativas institucionais de caráter regional, de modo que as universidades, dentro de estruturas próprias, possam formatar suas operações com o propósito de levar ações de cidadania que auxiliem na transformação das comunidades,

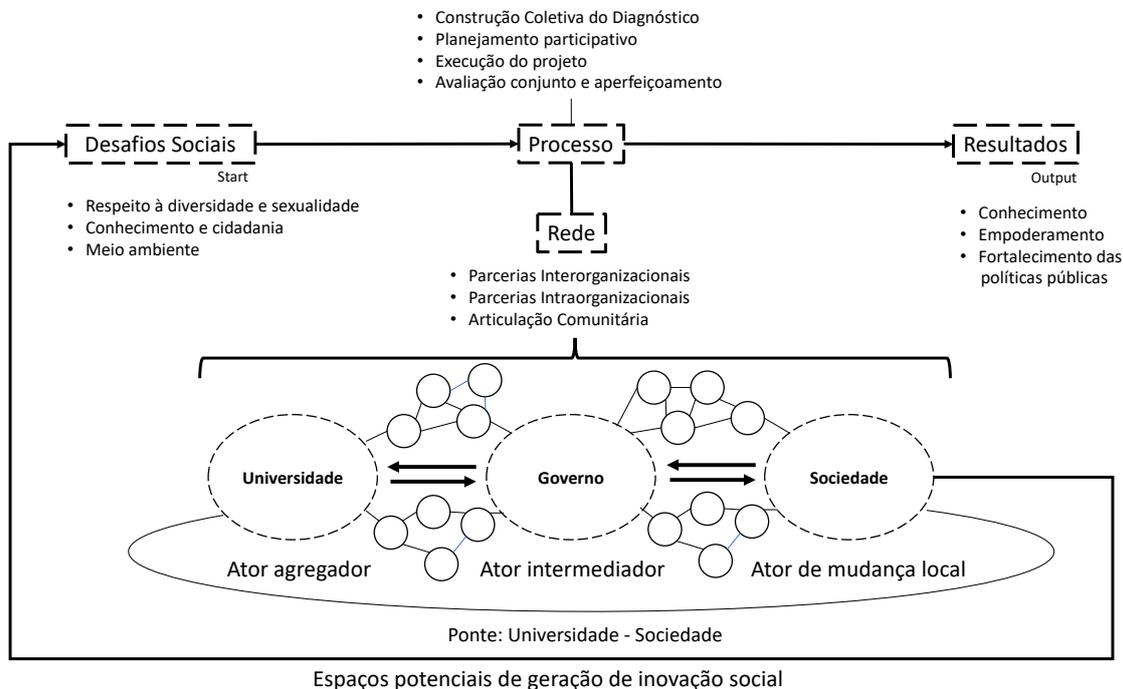
bem como de compartilhar conhecimentos e valores regionais (MUNDO RONDON, 2014), como é o caso do Núcleo Extensionista Rondon (NER), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), *locus* desta pesquisa.

Na política de extensão da Udesc, é posto o incentivo às parcerias entre os setores público, privado, sociedade civil, comunidade acadêmica e comunidade em geral, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, para promover ações articuladas com os órgãos de fomento e de estímulo às políticas públicas relacionadas às áreas temáticas da extensão. Nesse sentido, até julho de 2018 o NER-Udesc promoveu 15 operações, com cerca de 10 mil atividades, 2,7 mil extensionistas e 250 mil pessoas contempladas, em 162 municípios catarinenses, 6 do Paraná, 5 de Goiás, 1 no Distrito Federal e 1 da Argentina. O projeto caracteriza-se por um período de 10 dias de imersão nos municípios, quando são realizadas oficinas nas áreas da extensão universitária: educação; saúde; meio ambiente; direitos humanos e justiça; cultura; comunicação e trabalho (UDESC, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando a atender ao objetivo proposto e considerando os procedimentos de análise de dados apresentados, são expostas as dimensões e subdimensões de inovação social baseadas na experiência do Projeto Rondon, conforme Figura 2.

Figura 2 – *Framework* integrativo de inovação social em uma abordagem teórico-empírica do Projeto Rondon



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados estão apresentados por dimensão do *framework*, associados à compreensão dos desafios sociais, considerando, inicialmente, as percepções observadas nas entrevistas em profundidade, e, em seguida, as observações coletadas nos grupos focais.

Dimensão Desafios Sociais

Considerando que a inovação social parte de um desafio social (MULGAN, 2006), foram identificadas três subdimensões: *i*) conhecimento e cidadania; *ii*) respeito à diversidade e sexualidade e *iii*) meio ambiente. O Quadro 4 apresenta as subdimensões, com suas respectivas descrições e exemplos de relatos que permitiram o estabelecimento de cada uma delas.

Quadro 4 – Subdimensões dos desafios sociais do Projeto Rondon

Subdimensão	Descrição	Exemplos de relatos
Conhecimento e Cidadania	A falta de conhecimento e participação na vida pública das cidades são considerados desafios sociais complexos.	Entrevista em Profundidade – <i>O que eu percebo bastante é a questão da instrução, a carência do conhecimento mesmo das coisas, um bloqueio social (CoordTécAlu1).</i>
		Grupo Focal 3 – <i>Fizemos oficinas com pessoas da terceira idade, que não têm uma carência financeira, mas têm carência afetiva, de atenção, fizemos oficinas com crianças, que não passam fome, mas têm uma carência de um abraço, de conversar, que está sofrendo bullying, carência emocional (Alu9).</i>
Respeito à diversidade e sexualidade	A educação inclusiva, o respeito à diversidade e a aproximação escola e família são vistos como desafios sociais complexos. A violência sexual emergiu como um problema endêmico junto as comunidades.	Entrevista em Profundidade - <i>Vemos tantos casos de preconceitos, as dificuldades de lidar com as diferenças, de lidar com pessoas transgêneros, os profissionais têm muita dificuldade nisso, essa é uma área que tem lacunas, é um assunto delicado, polêmico, mas que trabalhamos no Projeto Rondon em uma perspectiva emancipatória (Prof2).</i>
		Grupo Focal 1 - <i>“(…) a gente foi fazer uma oficina de escrita, e fizemos uma dinâmica com uma música... e uma das meninas escreveu uma redação, toda poética, mas mostrando que sofria muito bullying... “estou na floresta dos meus sonhos, mas quando volto à realidade, volto a sofrer”...” (Alu7).</i>
Meio Ambiente	A preservação do meio ambiente foi vista como um desafio social complexo, que perpassa assuntos desde reciclagem ao respeito com o outro.	Entrevista em Profundidade - <i>A sustentabilidade e meio ambiente são temas muito tratados, a coleta de lixo, confecção de lixeira, a gente faz oficinas nas escolas ensinando a separar o lixo, fazendo composteira (CoordTécTéc3).</i>
		Grupo Focal 2 - <i>Sabemos como esse contato é importante, estávamos passando em um município no sul do Estado, onde tínhamos feita uma praça esportiva com material sustentável, era em uma comunidade vulnerável, as crianças amaram, a comunidade se envolveu... (Prof1)</i>

Fonte: Dados da Pesquisa.

Dimensão Processo

Considerando que o processo de inovação social valoriza o conhecimento tácito presente nas pessoas da comunidade, envolvendo-as ao longo do processo nas resoluções de questões de cunho social, estimulando o bem-estar ativo e tecido social (BIGNETTI, 2011), foram identificadas quatro subdimensões em conformidade com a literatura, destacadas no Quadro 5: *i*) construção coletiva do diagnóstico – as necessidades sociais vêm à tona de diversas maneiras – indivíduos, instituições, movimentos políticos, etc. (MULGAN, 2006); *ii*) planejamento participativo – a geração de ideias no processo de

inovação social envolve múltiplos atores, que podem utilizar métodos formais ou informais para expandir as opções de ações (MURRAY; CAULIER-GRICE; MULGAN, 2010); *iii*) execução do projeto – a inovação mais útil vem da diversidade, encontros de pessoas de diferentes origens (MULGAN, 2018); *iv*) avaliação conjunta e aperfeiçoamento – a evolução do processo de inovação social está condicionada à contínua interação entre atores desenvolvedores e atores beneficiário (BIGNETTI, 2011). Observa-se que o processo do Projeto Rondon é realizado, desde o início, junto com a comunidade, e esse enfoque colaborativo converge com a premissa da inovação social.

Quadro 5 – Subdimensões do Processo do Projeto Rondon

Subdimensão	Descrição	Exemplos de relatos
Construção Coletiva do Diagnóstico	Contato inicial do NER com os gestores das Agências de Desenvolvimento Regional (ADRs), no âmbito estadual; Realização de viagens precursoras (diagnosticar as principais necessidades e planejar as ações que serão realizadas nos municípios) Reuniões com as Secretarias Municipais para levantar as necessidades locais.	Entrevista em Profundidade - <i>O projeto é construído a partir do que a comunidade precisa, porque quem sabe a necessidade da cidade são eles, não é mesmo? É por meio da Secretaria de Assistência Social, a Secretaria de Educação, Associação de Moradores... (CoorTécTecn3, entrevista).</i>
		Grupo Focal 1 - <i>Nós tratamos de assuntos muito delicados, por isso é importante estudar a cultura do município, tentar ir com um conhecimento prévio daquela realidade local, é muito importante esse conhecimento antes, além disso, o cuidado de abordar os assuntos (Alu3, grupo focal 1).</i>
Planejamento Participativo	Criação pelo NER de um Portfólio de Oficinas que é direcionado conforme as necessidades das comunidades; Construção de equipes multidisciplinares (universitários de diversos cursos) para atender às necessidades locais; Ideias geradas durante a própria execução do projeto podem ser inseridas no portfólio.	Entrevista em Profundidade - <i>É o próprio município que dá o norte para o Projeto Rondon, e nós construímos juntos. Caso a gente não consiga pautar uma dessas solicitações da prefeitura, nós organizamos para que isso possa acontecer futuramente (CoordEstrProf1, entrevista).</i>
		Grupo Focal 1 - <i>Sempre tem as reuniões à noite, de avaliação do dia e planejamento do outro dia... você aprende a se virar, aprende que por mais que você tenha planejado, tem que estar sempre atento nas situações que vão aparecendo, resolver problemas (Alu3, grupo focal 1).</i>
Execução do Projeto	Há uma intensa troca de conhecimentos universidade-governo-comunidade; Os atores compartilham habilidades, experiências e outros recursos imateriais para transformar o conhecimento inicial em novos conhecimentos. Há também uma troca cultural e aprendizado sobre novas práticas e hábitos da comunidade.	Entrevista em Profundidade - <i>Nas oficinas podemos identificar as reais necessidades, e quando a comunidade está falando, ela também pode ensinar, então ter essa interação é bem interessante, é uma mão dupla, um vai e volta de conhecimento e aprendizagem (CoorEstrTecn1, entrevista).</i>
		Grupo Focal 1 - <i>E além da troca de conhecimento com a equipe, você tem a troca de conhecimento com a comunidade, que cada cidade é totalmente diferente, o jeito de agir, o jeito de pensar, como interagem, então você realmente vê um mundo muito mais aberto do que ficar só em sala de aula, não importa em qual área (Alu3, grupo focal 1).</i>

Subdimensão	Descrição	Exemplos de relatos
Avaliação Conjunta e Aperfeiçoamento	Ao final de cada dia de operação, há uma avaliação pelos alunos e coordenadores; Existe a reunião pós-projeto, para discutir os pontos positivos, negativos e aperfeiçoamento; O final de cada avaliação conjunta e aperfeiçoamento marca o início da construção coletiva do diagnóstico da próxima operação.	Entrevista em Profundidade - O projeto tem evoluído muito, não só na qualidade, quanto na quantidade. A gente começou com 12, 15 acadêmicos e agora são milhares. Aumentou também a quantidade de universidades parceiras (CoorTécTéc3, entrevista).
		Grupo Focal 2 - Como pedagoga, esse é um sonho pedagógico, dedicar um tempo para coletivamente avaliar e planejar o dia seguinte, uma avaliação coletiva, é o momento que o aluno diz para o outro: “não gostei do que você fez, mas nem por isso vou deixar de ser amigos e nem vamos brigar”, esse é um dos momentos mais marcantes para mim (Prof1)

Fonte: Dados da pesquisa.

A ação coletiva, desde o diagnóstico até a avaliação do projeto é o que caracteriza a cocriação de valor. A partir da construção coletiva acerca das necessidades locais e execução das oficinas de capacitação nas comunidades, é possível que novos conhecimentos sejam incorporados, provocando mudanças nas práticas locais. Logo, em um modelo participativo e inclusivo, o próprio processo colaborativo do projeto é capaz de alterar práticas e relações sociais, evidenciando a gestão coletiva e o protagonismo na sociedade civil, conforme corroborado nos estudos de Assunção, Kuhn Júnior e Ashton (2018) e Oliveira, Correia e Gómez (2018). Percebe-se, assim, que a inovação social, como um processo de esforço criativo para produzir um impacto social duradouro e sustentável, é capaz de construir capacidades para enfrentar desafios complexos, tanto ao combinar múltiplas tipologias de conhecimentos, envolver diversos atores, organizar processos, atividades híbridas ou desenvolver ambientes dinâmicos (GUIDA; MAIOLINI, 2014).

Dimensão Resultados

Considerando o processo de aprendizagem coletiva da inovação social, da forma que os atores adquirem e trocam conhecimentos, compartilham experiências, desenvolvem coletivamente competências, constroem novos significados, expectativas e valores sociais (RUSSO-SPENA; COLURCIO; MELIA, 2017), foram identificadas três subdimensões, conforme Quadro 6: *i*) conhecimento – conhecimento, inovação e desenvolvimento são estreitamente relacionados, ao passo que, não há inovação sem produção, acumulação e distribuição de conhecimento (MACIEL, 2001); *ii*) empoderamento – empoderamento, contudo, não é somente sobre recursos, ele muda o pensamento em direção a uma vida social mais ativa (HOWALDT *et al.*, 2014) e *iii*) fortalecimento das políticas públicas – a inovação social surge como uma alternativa para auxiliar as comunidades, por meio de programas de melhorias, produtos de impacto social ou novas tecnologias sociais, que sejam capazes de contribuir com o processo de participação, aprendizagem e intervenção da realidade (CORREIA, *et al.*, 2018).

Quadro 6 – Subdimensões dos Resultados do Projeto Rondon

Subdimensão	Descrição	Exemplos de relatos
Conhecimento	Há uma intensiva troca de conhecimentos universidade-governo-comunidade; Os atores compartilham habilidades, experiências e outros recursos imateriais para transformar o conhecimento inicial em novos conhecimentos.	Entrevista em Profundidade - O pessoal do Projeto Rondon veio e fizeram várias oficinas, a gente não sabia nada de artes...., então o projeto, nisso, abriu bastante a nossa cabecinha, tanto é que hoje em dia a gente faz leitura de imagem com as crianças, até então a gente nem sabia o que era, então isso mudou bastante (Comunid4).
		Grupo Focal 1 - No Rondon eu adquiri conhecimentos em diversos temas, por exemplo, aprendi a fazer vários brinquedos com materiais recicláveis, temas sobre drogas, sexualidade, que eu não sabia nada, era bem leigo, eu consegui me aprofundar mais e trazer para conhecimento próprio (Alu1).
Empoderamento	Mudança de pensamento em direção a uma vida social mais ativa, transformando relações e práticas sociais e fortalecendo a autonomia da comunidade.	Entrevista em Profundidade - O Projeto Rondon mostra para a comunidade que as soluções para os problemas estão com ela, o projeto não leva solução para ninguém, a gente mostra para eles que a solução está com eles, que eles são atores do processo (CoordTécProf3).
		Grupo Focal 1 - O Rondon me ajudou na capacidade de falar, eu me anulava, deixava de falar muita coisa para evitar briga, mas no Rondon eu compreendi que sou importante no grupo, eu tenho ideias legais, importantes, e vou colocar minhas ideias sim, assim como os outros também têm direito de colocar suas ideias também (Alu6).
Fortalecimento das políticas públicas	Mobilização da comunidade para a resolução dos problemas, contribuindo para o processo de participação social e intervenção da realidade.	Entrevista em Profundidade - O foco do Projeto Rondon é na capacitação das pessoas, que elas se fortaleçam como cidadãos, para buscar o serviço público, com mais conhecimento e também para fomentar o desenvolvimento sustentável nas comunidades, levando oficinas para funcionários municipais, membros dos conselhos comunitários, cooperativas, iniciativas de inovação, empreendedorismo, para fomentar esse desenvolvimento, para quando os rondonistas deixarem o município, o conhecimento possa se multiplicar e coisas boas acontecerem (CoordEstrMD).
		Grupo Focal 1 - A gente revitalizou uma praça junto com a comunidade, fizemos lixeira, pintamos os bancos, e era uma praça que era um ponto de uso de drogas, anteriormente, não tinha luz, suja, a gente fez a revitalização, pedimos à prefeitura para colocar iluminação, e a nossa colega que mora lá nos disse que aquela praça virou ponto de chimarrão, o pessoal vai lá, se reúne, conversa, e que mudou totalmente o cenário naquele lado da cidade (Alu5).

Fonte: Dados da pesquisa.

Tendo em vista que conhecimento e empoderamento são continuamente desenvolvidos por meio da aprendizagem mútua de todos os atores envolvidos nos processos de inovação social (DHONDT; OEIJ; SCHRÖDER, 2018), observa-se que as oficinas realizadas no Projeto Rondon trouxeram novos conhecimentos tanto para os alunos quanto para a comunidade. Percebe-se, também, que a aptidão de uma comunidade em recombina continuamente suas relações e práticas sociais é um importante fator contextual que determina a capacidade da comunidade para inovar socialmente (GOLDSTEIN; HAZY; SILBERSTANG, 2010), promovendo, assim, novas perspectivas para o desenvolvimento local e regional, de modo que os espaços possam ser compreendidos como oportunidades de mudanças, democratizando-se a dinâmica da governança territorial e desenvolvendo relações sociais “multiescalares” (MOULAERT; MEHMOOD, 2011), conforme observado nas oficinas de pertencimento.

A universidade, por meio da capacitação de vários temas e dinâmicas de fortalecimento da autonomia e empoderamento das comunidades, viabiliza o fortalecimento das políticas públicas, no sentido de mobilizar as comunidades para a resolução de seus problemas. O conhecimento é construído socialmente, e por isso, é significativo para os atores, de modo que ao estimular a autonomia das comunidades para identificar e desenvolver soluções para os seus problemas sociais, o projeto desafia a lógica de entrega do serviço “simples” (POLESE *et al.*, 2018), ampliando, assim, as perspectivas de criar valor na sociedade e possibilitando a geração de novos conhecimentos.

As subdimensões de resultados identificadas nesta pesquisa também podem ser corroboradas ao que foi constatado na experiência de inovação social do estudo de Andion, Alperstedt e Graeff (2020), quando ocorre empoderamento das pessoas em propor soluções de problemas pela plataforma, a ocorrência da aprendizagem coletiva que está associada à subdimensão de conhecimento, bem como o fortalecimento de políticas públicas na solução de problemas da cidade.

Dimensão Redes

Considerando que as parcerias construtivas entre os setores são fundamentais para aproveitar todo o potencial da inovação social (GUIDA; MAIOLINI, 2014; MULGAN *et al.*, 2007), foram identificadas três subdimensões: *i*) parcerias intraorganizacionais; *ii*) parcerias interorganizacionais e *iii*) articulação comunitária.

O governo estadual é citado como um ator relevante e pode ser compreendido como o “ator intermediador”, visto que o primeiro contato entre a universidade e os municípios é intermediado pelo secretário executivo. Ademais, há uma articulação dentro da própria universidade, entre alunos, professores e técnicos. Ressalta-se que a comunidade, como “ator de mudança local”, precisa estar envolvida como cocriadora em todo o processo de transição para atingir as soluções dos problemas sociais (DAVIES *et al.*, 2012), conforme evidenciado nas entrevistas:

A Udesc só ajuda a organizar, mas é todo mundo junto, por meio das oficinas de pertencimento, todas as ações são feitas para e junto com a comunidade (CoordTécProf1, entrevista). O envolvimento de todos é essencial para que o projeto dê certo, essa união de servidores técnicos, servidoras técnicas, professores, professoras, acadêmicos e acadêmicas... (CoordEstrProf1, entrevista).

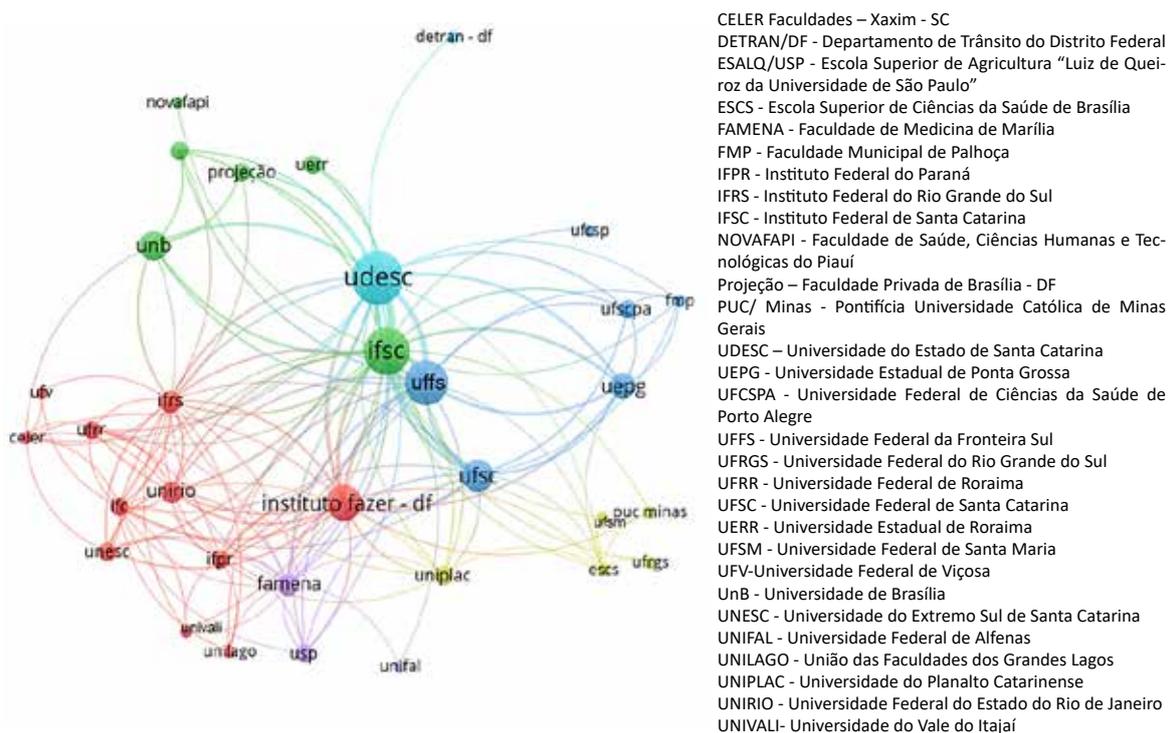
Ademais, colaborações universitárias tornam-se mecanismos importantes para as corporações, de modo a abrir caminhos de engajamento para um ecossistema de inovação mais amplo (BAYUO; CHAMINADE; GÖRANSSON, 2020). Nesse sentido, observa-se a formação de uma rede colaborativa ao longo do Projeto Rondon desenvolvido pelo NER-Udesc, que pode ser identificado como “ator integrador”. Ao mapear as universidades parceiras nas operações de 2010 a 2018, destacam-se as parcerias com a IFSC, UFFS, UFSC e Instituto Fazer-DF, conforme apresentado na Figura 3.

Não foi evidenciada a participação do Terceiro Setor e iniciativa privada na dinâmica do projeto, porém compreende-se que essas parcerias poderiam configurar um caminho promissor no desenvolvimento regional, conforme ressaltado nas entrevistas:

Precisamos do olhar de buscar novos parceiros, tem órgãos estaduais de agricultura que têm conhecimentos fantásticos, mas a universidade se distanciou, é hora de a gente se reaproximar isso, essas parcerias seriam bastante produtivas, podemos otimizar recursos, porque no mundo de hoje não dá para ficar centralizado (Coord-TécProf1, entrevista).

Já tentamos alguns editais do Banco do Brasil, mas não conseguimos, seria muito bem-vinda a parceria das empresas privadas, seja financeira ou de compartilhamento de conhecimento, mas vamos correr atrás (CooEstrTéc1, entrevista).

Figura 3 – Rede colaborativa das universidades parceiras no Projeto Rondon (2010-2018)



Fonte: Elaborado pelos autores (software VOS Viewer).

Para superar os desafios sociais, a colaboração intersetorial é crucial. A fim de aproveitar plenamente o potencial de inovação social, exige-se interação entre muitos atores, envolvendo ativamente as entidades públicas, econômicas e civis (HOWALDT *et al.*, 2016). Entende-se, assim, que a formação de redes colaborativas entre diversos atores é considerada essencial, viabilizando compartilhamento de conhecimentos e recur-

Observa-se que o NER/Udesc, ao levar capacitação para a comunidade, possibilita mudanças por meio dos novos conhecimentos, e além disso, o contato direto com a universidade pode fomentar ações futuras de capacitação para os municípios, em uma relação direta universidade-comunidade.

CONCLUSÃO

O artigo explorou a dinâmica de um *framework* integrativo de inovação social por meio das relações colaborativas do Projeto Rondon. Para tanto, foram utilizadas quatro dimensões de análise – desafios sociais, processo, redes e resultados – as quais subsidiaram a coleta de dados, com uso de abordagem qualitativa, por meio de entrevistas em profundidade e grupos focais com total de 38 pessoas, as quais são participantes do Núcleo Extensionista Rondon da Universidade do Estado de Santa Catarina, gestores públicos e com a comunidade de Rancho Queimado. Os resultados apontam para a necessidade de modelos colaborativos, intersetoriais e inclusivos, de modo a proporcionar soluções inovadoras que efetivamente gerem valor na solução de problemas sociais. Para tanto, espera-se que a educação esteja no centro das agendas políticas como pilar do crescimento econômico e social do país.

A inovação social tem apresentado crescente apelo global para o enfrentamento de desafios sociais contemporâneos. Bayuo, Chaminade e Göransson (2020) alertam para a necessidade de as universidades apresentarem-se como protagonistas de projetos de extensão e inovação social, permitindo a inclusão de abordagens de aprendizagem baseadas em respostas a desafios sociais. Essa produção tem alinhamento direto com as provocações deste artigo que desafia a universidade a repensar a extensão do seu papel diante de uma terceira missão, não limitando-se àquelas tradicionais de ensino e pesquisa. Kumari *et al.* (2020) também defendem um crescente envolvimento de instituições de ensino superior em práticas de inovação social.

Os resultados obtidos da análise do Projeto Rondon, conforme a Figura 2, apresentam a inovação social sendo trabalhada por três atores: universidade como ator agregador, governo como ator intermediador e comunidade como ator de mudança local, mas não foi evidenciada a participação do terceiro setor e da iniciativa privada na dinâmica do projeto. Diversidade, cidadania e meio ambiente são as principais forças que movem os desafios sociais. O processo de inovação social segue a construção coletiva, o planejamento participativo, a execução e a avaliação. Conhecimento, empoderamento e fortalecimento das políticas públicas são os principais resultados do processo de inovação social apontados por este estudo de caso.

Em geral, as práticas cocriativas nas comunidades implicam o valor social mútuo atribuído ao Projeto Rondon. O conhecimento é visto como promotor de inovações sociais, possibilitando o empoderamento e fortalecimento das políticas públicas. A geração de valor pode ser compreendida por meio das oficinas realizadas pela universidade como forma de cocriar novas soluções para as demandas da sociedade. Nesse sentido, conforme evidenciado no estudo, as universidades são bem posicionadas para se engajar em um compromisso com a inovação social, tanto na criação de espaços para compartilhamento de conhecimentos e experiências quando no desenvolvimento de múltiplas redes colaborativas entre os diversos atores.

De modo não exaustivo, admite-se limitações no artigo, como o fato de não ter sido realizada a saturação teórica em todos os grupos, a delimitação pela área da educação no município de Rancho Queimado, bem como o próprio corte transversal da pesquisa, isto é, capturou-se a percepção dos atores somente em um período determinado de tempo. Por outro lado, buscou-se avançar no campo teórico trazendo dimensões de inovação social em uma abordagem integrativa, e do ponto de vista prático, o estudo poderá também contribuir na agenda de políticas para a inovação social, bem como trazer visibilidade ao protagonismo da universidade no desenvolvimento regional. A abordagem integrativa pode ainda auxiliar os formuladores e decisores políticos nas tomadas de decisão, estimulando o desenvolvimento de políticas, colaborações interseoriais e modelos colaborativos em prol da inovação e bem-estar social.

Como agenda de pesquisa, duas grandes vertentes são expostas: *i)* é necessário construir uma visão integrada e sistemática de inovação social, que perpassa os contornos da inovação aberta, bem como da inovação em serviços, resultando em políticas públicas inovadoras cocriadas com os cidadãos e avanço rumo a um novo paradigma de inovação abrangente (GALLOUJ *et al.*, 2018; RUSSO-SPENA; COLURCIO; MELIA, 2017); *ii)* pesquisas futuras devem investigar o papel das universidades, não só como uma hélice no processo de transferência de conhecimento, mas como atores sistêmicos de difusão da inovação social, bem como as relações e impactos das colaborações da universidade com a comunidade, mobilização do conhecimento e inovação social (BONOMI SAVIGNON; CORVO, 2018).

Além disso, recomendam-se pesquisas que: apliquem o *framework* integrativo em outros contextos de inovação social para possível complemento com novas subdimensões; investiguem com abordagem quantitativa a partir do uso de escalas e mensurem o valor gerado com a inovação social. Por fim, considerando a complexidade dos desafios sociais, entende-se que a análise do *framework* integrativo pode ser útil para futuras investigações e avanço teórico do campo, abrindo possibilidades de analisar fenômenos de inovação social em uma abordagem integrativa.

REFERÊNCIAS

- ANDION, C.; ALPERSTEDT, G. D.; GRAEFF, J. F. Ecosistema de inovação social, sustentabilidade e experimentação democrática: um estudo em Florianópolis. *Revista de Administração Pública*, v. 54, n. 1, p. 181-200, 2020.
- ANDREW, C.; KLEIN, J. L. *Social innovation: what is it and why is it important to understand it better*. In: *Crises*. Québec: Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales Cahiers du Crises, 2010.
- ASSUNÇÃO, D. M.; KUHN JUNIOR, N.; ASHTON, M. S. G. Cidades criativas e Vila Flores: convergências e semelhanças no modelo de gestão para a inovação social. *Desenvolvimento em Questão*, v. 16, n. 43, p. 291-321, 2018.
- AVELINO, F.; WITTMAYER, J. Transformative social innovation and its multi-actor nature. In: HOWALDT, J.; KALETKA, C.; SCHRÖDER, A.; ZIRNGIEBL, M. (ed.). *Atlas of Social Innovation. New Practices for a Better Future*. Dortmund: Sozialforschungsstelle, TU Dortmund University, 2018. p. 47-50.
- AVELINO, F. *et al.* Transformative social innovation and (dis) empowerment. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 145, p. 195-206, 2019.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 3. reimp. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BAYUO, B.; CHAMINADE, C.; GÖRANSSON, B. Unpacking the role of universities in the emergence, development and impact of social innovations – A systematic review of the literature. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 155, p. 1-11, 2020. DOI 120030. 10.1016/j.techfore.2020.120030.

- BELL, M.; GIULIANI, E. Catching up in the global wine industry: innovation systems, cluster knowledge networks and firm-level capabilities in Italy and Chile. *International Journal of Technology and Globalisation*, v. 3, n. 2-3, p. 197-223, 2007.
- BENNEWORTH, P.; CUNHA, J. Universities' Contributions to Social Innovation: Reflections in Theory & Practice, *European Journal of Innovation Management*, v. 18, n. 4, p. 508-527, 2015.
- BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.
- BONOMI SAVIGNON, A.; CORVO, L. *Government – Third Sector Relations and the Triple Helix. Approach: Patterns in the Italian Social Innovation Ecosystem*. In Cross-Sectoral Relations in the Delivery of Public Services. In: BONOMI, A.; GNAN, S. L.; HINNA, A.; MONTEDURO, F. (ed.). *Studies in Public and Non-Profit Governance*. Bingley, UK: Emerald Publishing Limited, 2018. p. 95-109. V. 6.
- BOUCHARD, M. J. Social innovation, an analytical grid for understanding the social economy: the example of the Québec housing sector. *Service Business*, v. 6, n. 1, p. 47-59, 2012.
- CAJAIBA-SANTANA, G. Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 82, p. 42-51, 2014.
- CARAYANNIS, E. G.; CAMPBELL, D. F. "Mode 3 'and' Quadruple Helix": toward a 21st century fractal innovation ecosystem. *International Journal of Technology Management*, v. 46, n. 3-4, p. 201-234, 2009.
- CORREIA, S. É. N.; OLIVEIRA, V. M.; GOMÉZ, C. R. P. Inovações sociais e seus níveis de análise: o caso Patac-PB. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, v. 15, n. 2, p. 157-180, 2018.
- CORREIA, S. E. N. et al. Inovação Social para o Desenvolvimento Sustentável: um caminho possível. *Administração Pública e Gestão Social*, v. 10, n. 3, p. 199-212, 2018.
- DAVIES, A. et al. *Systemic Innovation*. Social Innovation Europe. [S.l.]: DG Enterprise and Industry, 2012.
- DEFESA. *Projeto Rondon*. Disponível em: <http://www.projektorondon.defesa.gov.br/portal/>. Acesso em: 2 out. 2018.
- DHONDT, S.; OEIJ, P.; SCHRÖDER, A. Resources, constraints and capabilities. In: HOWALDT, J. et al. (ed.). *Atlas of social innovation: new practices for a better future*. Dortmund: TU Dortmund University, 2018. p. 73-77.
- DOMANSKI, D. *Developing Regional Social Innovation Ecosystems*. European School of Social Innovation, 2018. p. 117-128. DOI: https://doi.org/10.1553/ISR_FB047s117.
- DOMANSKI, D.; KALETKA, C. Social Innovation Ecosystems. In: HOWALDT, J. et al. (ed.). *Atlas of Social Innovation: New Practices for a Better Future*. Dortmund: Sozialforschungsstelle, TU Dortmund University, 2018.
- EDWARDS-SCHACHTER, M. E.; MATTI, C. E.; ALCÁNTARA, E. Fostering quality of life through social innovation: A living lab methodology study case. *Review of Policy Research*, v. 29, n. 6, p. 672-692, 2012.
- FLICK, Uwe. *Qualidade na pesquisa qualitativa*. São Paulo: Artmed, 2009. (Coleção pesquisa qualitativa).
- GALLOUJ, F. et al. Understanding social innovation in services industries. *Industry and Innovation*, v. 25, 6, p. 551-569, 2018.
- GOLDSTEIN J.; HAZY J. K.; SILBERSTANG J. A Complexity Science Model of Social Innovation in Social Enterprise. *Journal of Social Entrepreneurship*, v. 1, n. 1, p. 101-125, 2010.
- GUIDA, F.; MAIOLINI, R. Social Innovation, Actors, Contexts and Trends. Opening the Black Box. In: SGARAGLI, F. (ed.). *Enabling Social Innovation for Community-led Territorial Development*. Rome: Fondazione Giacomo Brodolini, 2014. p. 13-20.
- GUIDA, M. F.; MAIOLINI, R. *Il Fattore C per l'Innovazione Sociale*. Soveria Mannelli, Itália: Rubbettino Editore. 2013.
- GUPTA, A.; DEY, A.; SINGH, G. Connecting corporations and communities: Towards a theory of social inclusive open innovation. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, v. 3, n. 17, p. 1-34, 2017.
- HERNÁNDEZ-NIETO, R. *Contribuciones al Análisis Estadístico*. Mérida, Venezuela: Universidad de Los Andes; lesinfo, 2002.
- HOWALDT, J. et al. *Mapping the world of social innovation*. Key Results of a Comparative Analysis of 1.005 Social Innovation Initiatives at a Glance. Dortmund: TU Dortmund University, 2016.
- HOWALDT, J. et al. *Theoretical Approaches to Social Innovation – A Critical Literature Review*. A deliverable of the project: 'Social Innovation: Driving Force of Social Change' (SI-DRIVE). Dortmund: Sozialforschungsstelle, 2014.
- JULIANI, D. P. et al. Inovação social: perspectivas e desafios. *Revista Espacios*, v. 35, n. 5, p. 23, 2014.

- KUMARI, R. *et al.* Co-Creation for Social Innovation in the Ecosystem Context: The Role of Higher Educational Institutions. *Sustainability*, v. 12, n. 307, p. 1-21, 2020.
- LEHTOLA, V. V.; STÅHLE, P. Societal innovation at the interface of the state and civil society. *Innovation: The European Journal of Social Science Research*, v. 27, n. 2, p. 152-174, 2014.
- LETTICE, F.; PAREKH, M. The social innovation process: themes, challenges and implications for practice. *International Journal of Technology Management*, v. 51, n. 1, p. 139-158, 2010.
- MACIEL, M. L. Hélices, sistemas, ambientes e modelos: os desafios à sociologia da inovação. *Sociologias*, v. 3, n. 6, p. 18-29, 2001.
- MARTÍNEZ-ALCOCER, J. G.; GAGO, D.; RUBALCABA, L. *Service innovation dynamics towards open and social innovation*. European Commission. Open innovation 2.0 yearbook 2017-2018, 2018.
- MCKELVEY, M.; ZARING, O. Co-delivery of social innovations: exploring the university's role in academic engagement with society. *Industry and Innovation*, v. 25, n. 6, p. 594-611, 2018.
- MEHMOOD, A. *et al.* Transformative roles of people and places: learning, experiencing, and regenerative action through social innovation. *Sustain Sci.*, v. 15, p. 455-466, 2020.
- MOULAERT, F. *et al.* Towards alternative model(s) of local innovation. *Urban Stud*, v. 42, n. 11, p. 1.669-1.990, 2005.
- MOULAERT, F.; MEHMOOD, A. Spaces of social innovation. In: PIKE, A.; RODRIGUEZ-POSE, A.; TOMANEY, J. (ed.). *A handbook of local and regional development*. London: Routledge, 2011. p. 212-225.
- MOULAERT, F. *et al.* (ed.). *The International Handbook on Social Innovation: Collective Action, Social Learning and Transdisciplinary Research*. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2013.
- MULGAN, G. The process of social innovation. *Innovations: Technology, Governance, Globalization*, v. 1, n. 2, p. 145-162, 2006.
- MULGAN, G. Social Innovation, the last and next decade. In: HOWALDT, J.; KALETKA, C.; SCHRÖDER, A.; ZIRNGIEBL, M. (ed.). *Atlas of social innovation, new practices for a better future*, 2018. p. 194-197.
- MULGAN, G. *et al.* *Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated*. Oxford: University of Oxford, 2007. p. 1-52.
- MUNDO RONDON. *Revista do Projeto Rondon*. Brasília: Ministério da Defesa, 2014. 47 p. Disponível em: <http://noticias.ufsc.br/files/2014/05/Revista-MundoRondon-FINAL.pdf>.
- MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. *The open book of social innovation*. London: National Endowment for Science, Technology and the Art, 2010.
- OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. *Technology and Industry Outlook 2014*. Paris: Publishing, 2014.
- OLIVEIRA, V. M.; CORREIA, S. E. N.; GOMEZ, C. R. P. Inovações sociais como meio de promoção do consumo sustentável: possibilidades e desafios. *Desenvolvimento em Questão*, v. 16, n. 44, p. 383-416, 2018.
- PEL, B. *et al.* Unpacking the social innovation ecosystem: an empirically grounded typology of empowering network constellations. *Innovation: The European Journal of Social Science Research*, p. 1-26, 2019, DOI: 10.1080/13511610.2019.1705147.
- PHILLS, J. A.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, D. T. Rediscovering social innovation. *Stanford Social Innovation Review*, v. 6, n. 4, p. 34-43, 2008.
- PHILLIPS, W. *et al.* Social innovation and social entrepreneurship: A systematic review. *Group & Organization Management*, v. 40, n. 3, p. 428-461, 2015.
- POLESE, F. *et al.* Social Innovation in Smart Tourism Ecosystems: How Technology and Institutions Shape Sustainable Value Co-Creation. *Sustainability*, v. 10, n. 140, p. 1-24, 2018.
- RAVAZZOLI, E.; VALERO, D. E. Social innovation: An instrument to achieve the sustainable development of communities. In: LEAL FILHO, W., AZUL, A. M. (ed.). *Sustainable Cities and Communities*. AM, Eds, p. 1-10, 2020.
- RUSSO-SPENA, T.; COLURCIO, M.; MELIA, M. Framing the New Social-Service Innovation Mindset. In: RUSSO-SPENA, T.; MELE, C.; NUUTINEN, M. (ed.). *Innovating in Practice*. Switzerland: Springer, 2017. p. 205-235.
- SARATE, J. A.; PICCINI, V. C. Inovação social e desenvolvimento territorial. *Gestão & Regionalidade*, v. 35, n. 105 (Edição Especial), p. 106-122, 2019.
- SCHUTZ, E. *et al.* Ações socioeducativas como práticas de inovações sociais. *Desenvolvimento em Questão*, v. 15, n. 38, p. 343-379, 2017.
- SELSKY, J. W.; PARKER, B. Platforms for cross-sector social partnerships: Prospective sensemaking devices for social benefit. *Journal of Business Ethics*, v. 94, n. 1, p. 21-37, 2010.

SGARAGLI, F. *Enabling social innovation ecosystems for community-led territorial development*. Quaderni della Fondazione Giacomo Brodolini, "Studi e ricerche" series, N. 49. Rome: Fondazione Giacomo Brodolini, 2014.

SILVA, S. B.; BITENCOURT, C. C. Gestão de recursos relacionais para o desenvolvimento de inovações sociais em Living Labs: o caso do Habitat Living Lab de Vitória, Es-Brasil. *Revista Gestão em Análise*, v. 7, n. 1, p. 13-30, 2018.

TERSTRIEP, J.; KLEVERBECK, M. Economic Underpinning of Social Innovation. In: HOWALDT, J.; KALETKA, C.; SCHRÖDER, A.; ZIRNGIEBL, M. (ed.). *Atlas of social innovation, new practices for a better future*. Dortmund: Sozialforschungsstelle, TU University, 2018. p. 32-33.

UDESC. *Sítio da Universidade Estadual de Santa Catarina*. Disponível em: <https://www.udesc.br/nucleo-rondon>. Acesso em: 12 set. 2018.

VAN WIJK, J. *et al.* Social Innovation: Integrating Micro, Meso, and Macro Level Insights from Institutional Theory. *Business & Society*, v. 58, n. 5, p. 887-918, 2019.